

1 **Ata da Oitava (8ª) Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico de Áreas**
2 **Protegidas do Baixo Rio Negro - CCMBRN**

3 Ao primeiro dia de abril de dois mil e quatorze (01.04.2014), na sala de treinamento do
4 IPAAM, no Município de Manaus, Estado do Amazonas, aconteceu a Oitava (8ª) Reunião
5 Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro-
6 CCMBRN, conforme lista de presença em anexo.

7 A abertura da sessão ocorreu às 09:30 com o quórum atendido e foi feita pelo presidente
8 do conselho, Sr. Pablo Pacheco (SDS-CEUC), que agradeceu a presença de todos(as) e solicitou
9 que os presentes fizessem uma rodada de apresentações. Em seguida, Pablo Pacheco
10 procedeu à leitura dos encaminhamentos da reunião anterior.

11 Após a abertura foi passada a palavra ao senhor Roberto Franklin Perrella Gonçalves,
12 encarregado de moderar a presente reunião, que iniciou a leitura da última ata, verificando os
13 pontos que foram debatidos, suas discussões e os encaminhamentos. Dos 07 (sete)
14 conselheiros que estão presentes, todos aprovaram o conteúdo apresentado na leitura da ata.

15 **Apresentação dos encaminhamentos da 07ª Reunião do CCMBRN**

16 Após a leitura e aprovação da ata, deu-se início então a apresentação dos
17 encaminhamentos da última reunião, fazendo o balanço do que foi realizado e do que não foi
18 possível realizar, diante das justificativas dos responsáveis, que ao se pronunciarem, diziam se
19 foi possível ou não realizar o encaminhamento que ficou sob sua responsabilidade e no caso
20 de negativa, a devida justificativa, conforme documento em anexo .

21 **Início da apresentação das pautas da 8ª Reunião do CCMBRN**

22 Após a apresentação dos resultados dos encaminhamentos acordados na 07ª reunião
23 do CCMBRN, o moderador prosseguiu a reunião apresentando as pautas que serão discutidas
24 no decorrer do dia para a plenária, seguindo com as respectivas apresentações.

25 **Pauta 1: "Uso público no mosaico" (Priscila)**

26 Priscila falou sobre a capacitação que está sendo planejada para os gestores das
27 Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro em uso público, que foi desenhada pensando em
28 fortalecer a gestão do mosaico, tendo como base três enfoques:

- 29 ➤ Planejamento integrado e manejo da visitação;
- 30 ➤ Comunicação e marketing;
- 31 ➤ Gestão financeira.

32 Falou sobre a indicação dos participantes das oficinas, incluindo vários representantes de
33 diversos órgãos gestores das Unidades de Conservação, bem como representantes de outras
34 instituições governamentais e representantes da sociedade civil, conforme documento em
35 anexo.

36 ***Fabiano e Pablo:**

37 Questiona o porque dos gestores serem capacitados em empreendedorismo e economia
38 solidária, que isso seria mais adequado para os comunitários, sugeriu que um dos focos
39 deveria ser o fortalecimento do conselho, a não ser que os próprios gestores se tornem
40 agentes de extensão dos temas em que serão capacitados. Ressalta que os temas são super
41 pertinentes, **mas que deveriam atender prioritariamente o publico dos comunitários e**
42 **operadores do uso publico na base social.**

43 *** Marco:**

44 Disse que apoia a participação de comunitários, mas que isso será contemplado nos
45 momentos posteriores, já que será um processo continuo.

46 *** Priscila:**

47 Diz que a questão financeira é sempre colocada como um gargalo e que foi pensado em
48 estabelecer temas de ordem geral, priorizando questões que envolvem a gestão do mosaico
49 diretamente. Ressalta que a ideia do curso é de trazer experiências exitosas de outros lugares
50 e que o desenho dessa capacitação foi pensada na questão comunitária, e não apenas na
51 esfera governamental.

52 ***Pablo:**

53 Concorda que o segundo momento tem que ser voltado para quem opera realmente com as
54 atividades de uso publico, nesse caso, a base comunitária.

55 ***Seu peba:**

56 Como representante da base comunitária, diz que se sentiu contemplado sim e defende que
57 todos têm que entender sobre os temas delineados para a capacitação e entende que não dá
58 pra juntar todo mundo numa capacitação única. Disse que acha tranquilo que a presença dos
59 comunitários deva ser contemplada futuramente noutra capacitação específica, com os
60 mesmos temas, voltados exclusivamente para os comunitários, que isso garante a gestão
61 integrada.

62 ***Mariana**

63 Disse que é valido ainda sugerir a participação de alguns comunitários nessa primeira
64 capacitação, ou, pelo menos, o representante de alguma associação.

65 ***Felipe:**

66 Sugere que o encaminhamento seja fechar a pauta e os temas da capacitação e,
67 posteriormente definir a composição.

68 Encaminhamentos:

- 69 1. Definir primeiro a pauta/conteúdo/programação, para então definir a composição da
70 lista com os participantes.
71 2. Mariana: ficou de mandar e-mail para ver se isso já foi definido (1), acima.

72 Priscila apresentou que:

73 ✓ A balsa está em construção.

74 ✓ Com relação à cobertura: a empresa já está licitada.

75 ✓ Com relação à estrutura (containers): a contratação já está em vista

76 ✓ Com relação à exposição, estava no âmbito do GIZ: Plano A: o ICMBio executará com
77 apoio do Serviço Florestal Americano e sempre com articulação do mosaico (MBRN).

78 Priscila colocou que, embora esses passos já estejam encaminhados, não há previsão
79 exata, e não há certeza se estará concluído até a copa. Diz que essa estrutura será doada para
80 o ICMBio e que há previsões de manutenção básica, mas que o órgão não estabeleceu ainda
81 como tomará conta dessa estrutura. Fala das possíveis parcerias com órgãos governamentais,
82 como a prefeitura, com a FVA, com o INPA, mas que ainda não tem nada concreto. Por mais
83 que isso não esteja certo, o objetivo é que esse Centro de Visitantes sirva ao mosaico como um
84 todo, para exposição das Unidades de Conservação integrantes do mosaico. Ressalta que o
85 positivo é que, apesar das incertezas, o projeto está andando.

86 ***Moderador, pergunta:**

87 O que existe de concreto para a copa?

88 *Ficou decidido que no fim da reunião, o ICMBio e o CEUC apresentem as considerações sobre a*
89 *copa.*

90 **Pauta 3: “Presidência do Conselho - Renovação e Posição SEMMAs”**

91 ***Pablo:**

92 Com relação à presidência do mosaico, Pablo, atual presidente, falou que cumpriu com
93 o que havia estipulado, que assumiu a presidência do conselho do mosaico, representando a
94 Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável-SDS, como também
95 cumpriu seu papel na gestão do mosaico, e com o que foi acordado entre os conselheiros em
96 2012. Salaria que possui muitas outras agendas e que não é mais possível sua continuidade
97 na presidência do conselho.

98 ***Fátima:**

99 Diz que após conversar com a secretaria de Meio Ambiente de Manaus, ainda não será
100 possível assumir a presidência do conselho do mosaico nesse mandato talvez no próximo.

101 ***Mariana:**

102 Colocou-se a disposição em assumir a presidência do conselho do mosaico, tendo vista
103 que a Priscila (gestora do PARNA Anavilhanas) já desenvolve o trabalho de coordenação da
104 câmara técnica de uso público no mosaico, a qual desempenha muito bem seu papel.

105 Diante da manifestação da Sra. Mariana em assumir a presidência do Conselho
106 Consultivo do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro – CCMBRN, o moderador
107 perguntou a todos os conselheiros presentes se concordam com o pleito e todos votaram
108 unânimes.

109 **Pauta 4: “Apresentação do SISUC – Sistemas de indicadores de sustentabilidade em unidades**
110 **de conservação - e sua continuidade” (Ana – Grupo NSC)**

111 Ana falou sobre o SISUC, que atua em 06 Unidades de Conservação do baixo rio negro.
112 O SISUC no baixo rio Negro é parte de um projeto desenvolvido pelo Instituto Socioambiental
113 (ISA) com apoio da Fundação Betty & Gordon MOORE. O Grupo NSC (Natureza, Sociedade e
114 Conservação) é a instituição executora desde 2012. Este projeto já cumpriu o previsto e será
115 finalizado em dezembro de 2014. Falou também da importância que a ferramenta tem
116 mostrado na avaliação dos indicadores e que seria muito importante unir esforços para que
117 esse projeto tenha continuidade.

118 Ana ressaltou que os 06 (seis) conselhos e os 06 (seis) gestores das Unidades que
119 utilizam esta ferramenta demonstram interesse em continuar e que atualmente precisamos
120 saber como será focado um processo de transferência institucional para a manutenção do
121 SISUC.

122 Houve uma reunião em março de 2014 em Novo Airão entre profissionais do Grupo
123 NSC, chefes das seis UCs do baixo rio negro, profissionais do IPÊ e lideranças comunitárias da
124 região, para tratar, dentre outras temáticas, a questão do término do projeto com o ISA. No
125 debate, surgiram algumas ideias de como poderia ser realizado o processo de transferência.
126 Foi sugerido que fosse apontado um grupo de pessoas que seriam treinadas para dar
127 continuidade na aplicação dessa ferramenta. Nessa reunião foi falado também que os custos
128 teriam que ser estimados. Ana disse que o Pablo sinalizou a possibilidade de solicitar recursos
129 via Arpa, pois existe oportunidade no Subprojeto de gestão integrada, mas que isso deve ser
130 confirmado.

131

132 *** Priscila:**

133 Diz que o SISUC, como todas outras ferramentas tem que ser aperfeiçoadas, que há uma
134 dedicação em melhorá-lo cada vez mais. Que o SISUC apresenta facilidade e clareza auxiliando
135 o plano de ação e que, com todo esforço que foi feito até hoje e acima de tudo, pelos
136 resultados positivos, é válido que haja continuidade no projeto, sendo apostado na utilidade e
137 importância da ferramenta.

138 ***Jaime:**

139 Confirma a importância do SISUC no processo de ajuda na gestão da Unidade.

140 ***Ana:**

141 Ressalta que se trata de uma transferência de tecnologia, e que tem que se garantir a
142 efetividade de atuação da ferramenta e que de fato essa transferência fique nas mãos de
143 pessoas comprometidas.

144 ***Marco:**

145 Faz os seguintes questionamentos: para quem isso será passado? O mosaico não possui
146 personalidade jurídica. Como isso aconteceria? Não é só os gestores que tem poucas pessoas,
147 as instituições da organização não governamental também possui suas limitações. Diz que a
148 vontade é grande, mas que também não há pernas – para dar continuidade. Que essa
149 transferência tem que ser de maneira clara, estabelecendo as responsabilidades, ônus, gastos
150 e que o Fopec demonstrou interesse.

151 ***Leo:**

152 Diz que é um desafio, alguns conselheiros fazem parte dos mesmos fóruns, que as agendas
153 estão lotadas.

154 ***Ana:**

155 É um processo de diálogo. Primeiro é preciso saber quais instituições estariam interessadas e
156 posteriormente serão captados os recursos. É preciso colocar as coisas – preto no branco –
157 sabendo-se das limitações das instituições e da importância da ferramenta. Questiona se isso
158 poderia ser veiculado via mosaico.

159 ***Fabiano:**

160 É mais fácil receber recursos nos planejamentos das Unidades de Conservação do que para o
161 mosaico. Que os mosaicos precisam criar arcabouço legal para receber recursos.

162 ***Priscila:**

163 Houve uma sinalização do Arpa de incluir essa possibilidade no componente gestão integrada.
164 Falou que existem mosaicos que possuem fundos e que precisaria descobrir os caminhos para
165 que isso seja possível.

166 ***Mariana:**

167 Independentemente de ser no Arpa, o SISUC foi colocado como ferramenta de apoio a gestão
168 das Unidades de Conservação e deve ser criada alguma forma de mantê-lo vivo no processo de
169 gestão.

170 ***Pablo:**

171 Se for aprovado pelo comitê do Arpa, será lançado um edital de 500 mil que está sobrando.

172 ***Fabiano:**

173 Diz que esse recurso ia ser convertido pro Fundo Arpa Vida.

174 ***Ana:**

175 Questiona, Se o edital for lançado, será de interesse escrever um projeto de continuação do
176 SISUC? Pode mandar pra câmara técnica o orçamento de continuidade do SISUC?

177 ***Jaime:**

178 Está de acordo com a continuidade de aplicação do SISUC.

179 ***Seu Peba**

180 Diz ser louvável a continuação do SISUC e se coloca a disposição para auxiliar no que for
181 possível e inclusive para fazer parte do grupo que esta sendo pensado para receber a
182 capacitação.

183 ***Mariana:**

184 Falou que seria interessante, na próxima reunião, fazer uma apresentação de resultados da
185 ferramenta de aplicação do SISUC contendo os indicadores, para que os conselheiros do
186 mosaico possam ter visibilidade.

187 Encaminhamentos:

- 188 1. Ana: enviar o orçamento para a Mariana, câmara técnica, e o mosaico se
189 comprometer com a priorização disso na câmara de captação de recursos, definindo
estratégias.
- 190 2. Fabiano: verificará como anda a questão dos recursos de gestão integrada no comitê
do Arpa, referente à possibilidade de incluir a continuidade do SISUC.
- 191 3. Mariana e Jaime – se disponibilizam de escrever a moção para o programa Arpa, para
192 mobilizar no sentido de captar recursos para apoiar a continuidade do SISUC,
reiterando a importância no processo de gestão das Ucs do mosaico.

193

194 Encerrada primeira parte da reunião: horário do almoço

195 **Retorno do Almoço: 13:00 hrs.**

196 **Pauta 5: “Ordenamento do turismo com botos no baixo rio negro” (Marcelo Vidal)**

197 Marcelo Vidal iniciou a apresentação e falou de como se encontra o cenário do turismo
198 com botos no baixo rio negro. Forneceu dados que o turismo com botos teve inicio em 1997
199 no flutuante da Marilda, onde sua filha começou a dar comida pros botos e essa ação atraiu
200 outros botos. A partir daí, essa atividade começou a ser muito representativa na região do
201 baixo rio negro. Hoje, nas Unidades de Conservação Estaduais há 05 flutuantes e estão sendo
202 identificados outros casos em Barcelos e na RDS Igapó Açu.

203 Falou que a atividade iniciou sem regras nenhuma e sem nenhum tipo de
204 monitoramento. Por exemplo, não existia parâmetro de quantidade de peixe e nem eram
205 avaliadas as condições fitossanitárias. Além dos flutuantes os botos acabaram sendo atraídos
206 para perto das praias, a quantidade de turistas não era organizada, havia turistas nadando e
207 agarrando os botos, aumentou também a competitividade entre os botos. Houve
208 consequências de acidentes, proximidade com outros empreendimentos (postos gasolina),
209 infraestrutura não adequada.

210 Falou dos pontos positivos que a atividade proporciona: grandes atrações turísticas,
211 geram renda (flutuante, hotéis, restaurantes, guias de turismo) e diz que é preciso trabalhar a
212 percepção de geração de renda na sociedade.

213 Os botos são ponto de partida para visitaçao das Unidades de Conservaçao do baixo
214 rio Negro, oportunidade de pesquisa e envolvimento, iniciativa pioneira de interaçao com os
215 cetáceos e opçao de uso sustentável.

216 Em 2010 teve início a ideia de tentar ordenar toda essa atividade. Houve dois
217 extremos: acabar com tudo ou liberar vários empreendimentos. Houve um primeiro seminário
218 pra tratar sobre esse ordenamento de forma participativa. O segundo seminário foi focado na
219 construção de um modelo de ordenamento do turismo local que atendesse as realidades, que
220 resultou numa proposta.

221 Essa proposta acima foi enviada à Brasília, mas ainda não foi publicada. Porém, a
222 prática continua acontecendo. Os resultados da proposta foram a realizaçao de cursos em
223 ecologia das espécies, turismo sustentável e conservaçao, e as normas começaram a ser
224 trabalhadas. O flutuante dos Botos do PARNA de Anavilhanas foi realocado, tirando-o de perto
225 dos postos de gasolina. Outro avanço foi a delimitaçao de áreas que não serão passíveis de
226 navegaçao, com boias que as sinalizam e as delimitam.

227 Outro resultado foi a publicaçao de uma portaria que vetava os turistas a alimentar os
228 botos. O visitante paga para entrar no Flutuante e interagir com os animais, mas não pode
229 alimentá-los. Esse valor é definido pelo empreendimento e há diferença no valor cobrado para
230 idosos, crianças e moradores locais. No entanto, nenhuma parte desse valor é repassado para
231 Unidade de Conservaçao. Marcelo acha que é pertinente parte desse valor ser discutido de
232 forma a ser repassado para a UC em que o empreendimento está inserido.

233 Atualmente, o turista paga, entra no flutuante, tem palestra sobre a biologia do
234 animal, da lenda, sobre o que pode e o que não pode, há o livro de visitaçao (controle de
235 quantos visitantes), isso auxiliou no ordenamento. Foram agregadas outras atividades
236 secundárias, como por exemplo, artesanato. O livro de visitaçao ainda não é utilizado por
237 parte de alguns empreendimentos. A ideia do livro de visitaçao é que mensalmente eles
238 tenham que enviar para os gestores da Unidade de Conservaçao, para que o órgão gestor
239 saiba a quantidade de turistas.

240 ***Tina:**

241 Questiona se há o controle de quem faz a visita turística daquelas que fazem a bototerapia.

242 Marcelo diz que hoje isso ainda é uma dificuldade e que ainda não existe
243 monitoramento para essa situaçao. O que existe é um termo de compromisso, em que o
244 turismo deve ser em 04 dias e a bototerapia em 03 dias no hotel Ariau. Marcelo diz que esse
245 dado é das Ucs federais e que não se sente a vontade de falar sobre esse assunto referente às
246 estaduais.

247 Marcelo diz que uma das partes mais importantes com esse processo é: **apenas os**
248 **funcionários alimentam os botos.** Hoje, no flutuante da Marilda, são apenas 8 sessões por dia

249 e 2kg de peixe por dia por boto. Nos outros flutuantes das Unidades estaduais isso ainda não
250 acontece, mas só quem alimenta são os funcionários e que todos os flutuantes tem plataforma
251 flutuante para os turistas.

252 *** Jaime:**

253 Pergunta se no questionário envolve a percepção mística sobre o boto, pois ainda é muito
254 forte.

255 Nesse trabalho de ordenamento também são aplicados questionários para visitantes,
256 guias, moradores de Novo Airão, com objetivo de avaliar a mudança de percepção ao longo do
257 tempo e também já foi iniciado o trabalho de foto-identificação (11 animais).

258 Marcelo fala que outro resultado positivo é a frequência de alimentação – indicador
259 para o manejo. O trabalho teve uma intensa estratégia de divulgação, publicações em outros
260 meios, aumento de artigos científicos publicados.

261 Quanto a fiscalização, sua periodicidade e controle, barrou a inauguração de flutuantes
262 desordenadamente, mas ainda existe a abertura de mais flutuantes.

263 Quanto à regulamentação do processo: há uma demora na normatização federal – pois
264 querem incluir numa Instrução Normativa maior. Marcelo diz que estão pressionando. Criou-se
265 um Grupo de Trabalho estadual, porém não contemplou o processo participativo. Hoje as
266 discussões estão no âmbito do conselho estadual de meio ambiente do estado.

267 ***Fabiano**

268 Pergunta qual critério pra deixar ou não os flutuantes funcionarem? Marcelo diz que ainda há
269 um descompasso de abertura desses estabelecimentos com relação às Unidades de
270 Conservação estaduais.

271 Quanto às necessidades presentes no processo: Continuidade de ações do ordenamento em
272 unidades de conservação estaduais, normatização jurídica, elaboração de estudo de
273 viabilidade econômica de atividade do turismo com botos, diagnósticos e desenvolvimento de
274 outras atividades, criação de indicadores para monitoramento dos impactos físicos, biológicos
275 e sociais, promoção da educação e interpretação ambiental, da recreação em contato com a
276 natureza e com o turismo ecológico.

277 *** Moderador:**

278 Pergunta quem vai ser o ponto focal no CEUC sobre os botos, tendo em vista que a Jéssica vai
279 sair.

280 ***Seu Peba:**

281 Pergunta se houve algum preparo para a copa.

282 ***Pablo:**

283 Diz que a pessoa que estava a frente desse tema no momento e a Caroline - CEUC

284 ***Carol (CEUC):**

285 Diz que o CEUC recebeu um ofício e que as ações estão suspensas, porque quem regulamenta
286 é o IBAMA, já que o boto e espécie ameaçada de extinção. A secretária da SDS quer ver com o
287 IBAMA como isso pode ocorrer pelo estado, ou auxiliá-lo, já que está desde o início do
288 processo.

289 ***Priscila:**

290 Solicita que seja enviada cópia desse documento.

291 *** Marco:**

292 Solicita a Carol para enviar cópia a todos os conselheiros. Pergunta sobre a taxa do Flutuante
293 dos Botos (Marilda) que cobra 10 reais e o Ariau Tower cobra 200 reais. Quer saber se houve
294 algum estudo pra estimar esse valor ou se é aleatória por empreendimento.

295 ***Marcelo :**

296 Diz que o valor da taxa é aleatório sim. Só houve sugestão e acha que parte desse recurso deve
297 ser passada para o órgão gestor. Isso é normal na concessão, mas ninguém tem a concessão.

298 ***Fabiano:**

299 Diz que o recurso é de visitação, e nem fica na unidade. É adepto a cobrança desde que esse
300 recurso ficasse na unidade.

301 ***Felipe:**

302 Diz que o problema é que tem unidades que arrecadam e depois o governo não repassa mais
303 nenhum recurso pra Unidade.

304 ***Priscila:**

305 Diz que não foi feita concessão porque precisa seguir alguns passos: revisar plano de manejo,
306 fazer levantamento específico sobre a viabilidade econômica, mas já tem uma parceria com o
307 SEBRAE. Falou que vai ter um seminário na sexta feira em novo Airão, onde serão discutidas as
308 perspectivas, o histórico, do processo de “Ordenamento do turismo com botos” e tentar
309 avançar nessa agenda.

310 ***Mariana:**

311 Diz que vê o projeto cheio de coragem, mas que por outro lado existe muita gente contra.
312 Pergunta como, no geral, esse projeto é visto e se existe uma corrente grande que vai contra,
313 que tem a importância, mas que pode haver impedimentos, e como isso está sendo avaliado
314 no âmbito do ICMBio e no âmbito dos especialistas dessas espécies?

315 ***Marcelo:**

316 Responde que no próprio ICMBio, tem a linha mais “sócio-ambiental” que considera
317 importante e a linha dos mais “conservacionistas”. Um dos pontos cruciais é com relação à

318 alimentação de boto em unidade de conservação de proteção integral. É um fato, não tem que
319 fechar os olhos e sim criar mecanismos de monitoramento. A linha mais questionada não só no
320 ICMBio, não é do turismo com o boto e sim da alimentação desses animais. Sempre vai haver
321 pontos de discordância e tem que haver pontos de consensos para não engessar o processo e
322 os avanços que já foram obtidos.

323 **Pauta 6: "Preparos para a copa 2014"**

324 ***Carol (CEUC):**

325 Existe um projeto para divulgar os parques estaduais e melhorar algumas infraestruturas.
326 Estão esperando os orçamentos dos gestores. Diz que ainda não tem recursos garantidos.

327 ***Priscila:**

328 Pergunta se há parceria com o ministério do turismo.

329 ***Carol:**

330 Diz que foram abertos alguns editais, mas não conseguiram ser contemplados.

331 ***Priscila:**

332 Diz que sobre o assunto da Copa, teve uma reunião em Brasília do ICMBio, e que são 16
333 unidades federais priorizadas. O ministério do turismo tem uma parceria de 10 milhões para
334 melhorar os parques. Até agora foi passado um milhão. O Parque de Anavilhanas e o de Itatiaia
335 foram contemplados com 500 mil, cada.

336 Para Anavilhanas, está sendo pensado em torre de observação, deck, tirolesa e trilha suspensa.
337 No entanto, é pouco provável que tudo fique pronto até a copa, pois ainda não há nem o
338 projeto. Fora isso, o ICMBio vai fazer uma chamada de servidores para ajudar na copa e de
339 voluntários também. A ideia é de 02 servidores bilíngues, entre outros parceiros. Vai ser
340 preciso apoio de outras Unidades de conservação estaduais também.

341 ***Tina:**

342 Se o recurso não sair até a copa, ele poderá ser acessado depois?

343 ***Priscila:**

344 Disse que sim, pois o recurso já está rubricado, em tese.

345 ***Fabiano:**

346 Diz que a SDS já sabe quantas pessoas virão e já tem estimativas. Diz que a média de visitaçã
347 por turista será de 03 dias (tempo médio de hospedagem).

348 ***Carol (CEUC):**

349 Falou que o Parque Sumaúma e a Caverna Maroaga já estão trabalhando numa estrutura
350 melhor.

351 ***Priscila**

352 Diz que ouviu a perspectiva de que turistas que visitem outras cidades sede, vão aproveitar
353 para conhecer a Amazônia.

354 **Pauta 7: Composição do Conselho**

355 ***Marco:**

356 Sobre o regimento, foi aprovado com o colegiado. Fala sobre a composição, diz que tem que
357 ser decidido se as instituições vão permanecer ou se apenas as pessoas serão trocadas.
358 Questiona a vaga das prefeituras, Iranduba, Manacapuru e Novo Airão, ACWA;PWA, da APINA
359 e AOBT.

360 ***Jaime**

361 Sugere que seja enviado um ofício para as instituições perguntando se elas ainda querem
362 continuar.

363 ***Moderador**

364 Sugere que além de formalizar ofício, reunir um grupo e fazer uma visita institucional para
365 uma conversa.

366 ***Mariana:**

367 Diz que as instituições em questão são: Prefeitura de Novo Airão, Barcelos, AOBT e APINA, e
368 que será seguido o disposto no regimento.

369 ***Pablo:**

370 Falou que, como houve a mudança na presidência, o colegiado ficou formado por: Membro
371 colegiado, Presidência: Mariana (ICMBio), CEUC (Jaime), FVA (Yara), FOPEC (Francisco).

372 Encaminhamentos:

- 373 1. Os conselheiros votaram e resolveram que as instituições ATUNA e ANATUR serão
374 convidadas a participar do conselho.
375 2. FVA conversará com a prefeitura de Iranduba, apresentando o mosaico e
376 verificando possibilidade de comporem o conselho.

376

377 **Informe 1: “Situação da Central de Turismo Comunitário da Amazônia- CTCA” (Marco-Ipê)**

378 Marco disse que a Central está passando por algumas limitações, mas está
379 funcionando. O endereço de funcionamento fica na Rua Eduardo Ribeiro, no centro, em um
380 espaço que foi cedido.

381 Há uma parceria com a GIZ para que eles pagassem um consultor para a oficina que
382 será realizada no período de 07 a 11 de abril. Nos dias antecedentes, 07 e 08 será feito um

383 diagnóstico participativo, reunindo informações de atores que participaram do processo de
384 formação. Nos dias 10 e 11 será feito um planejamento estratégico para a central. Existe
385 possibilidade de abrigar a estrutura da central na UEA, como incubadora da concepção, porém,
386 só depois dessa oficina e depois do relatório do consultor é que haverá uma resposta para
387 saber o que acontecerá com a central.

388 Marco diz que apoia a ideia de continuidade, dá exemplos como o roteiro “Tucorin”,
389 que a central tem auxiliado a divulgar. Esse seminário será no auditório da FAS. Assim que tiver
390 de posse dos relatórios e resultados, se encarregou de repassá-los ao mosaico para
391 conhecimento e tem boas perspectivas.

392

Encaminhamentos:

393

1. Que o tema da central seja pauta para próxima reunião do mosaico.
2. Fabiano – entrou na agenda do estado e vão ter desdobramentos, o estado esta trabalhando.

394

395

396

397 Informe 2: Redelimitação do Parque Setor Sul

398

399 ***Pablo:**

400 Fala da conquista da Lei estadual – 4015/24 de março de 2014.

401 ***Jaime:**

402 Fala do Parque norte, que houve um seminário em Novo Airão. Foi apresentada a proposta no
403 conselho a reativação do GT que se reuniu no dia 25 de março. Até 25 de abril, haverá
404 compilação de alguns estudos e até 19 de julho (com a apresentação dessa proposta) está
405 sendo planejada uma consulta pública (FVA, ITEAM FOPEC, GTA, IPE, CEUC). Após essa
406 compilação o GT será reunido mais uma vez para tocar esse processo de redelimitação do
407 parque setor norte e da APA margem direita do rio negro setor Paduari Solimões e a criação de
408 uma possível unidade de conservação de uso sustentável (RDS).

409 ***Iranildo:**

410 Esse processo vem acontecendo desde 2010 e reconhece que isso foi um compromisso político
411 e já se pensa em formação do conselho da RDS.

412 ***Tina:**

413 Solicitou uma memória da reunião que reativou o GT.

414 ***Iranildo:**

415 Falou sobre a importância do FOPEC por meio de seu peba, liderança da RDS, diz que o Fopec
416 precisa ser fortalecido. Existe hoje uma discordância interna e que o mosaico pode dar uma
417 fortalecida no fopec, para que todas as lideranças falem a mesma língua.

418

Encaminhamentos:

419

1. Encaminhamento – moção honrosa aos comunitários pela luta de recategorização do parque setor Sul. E outra moção de agradecimento ao governo.

420

421

422 **Às 15:20: foi feita a Leitura da moção elaborada por Mariana e Jaime: “Solicitacao de**
423 **abertura de edital e continuidade do subcomponente 2.2 do programa Arpa – gestão**
424 **integrada de unidades de conservação” e aprovado o texto pelos conselheiros presentes.**

425

426 **Informe 3: Captação de recurso: Parceria Moore/Mosaico**

427 ***Pablo:**

428 Diz que teve uma conversa inicial com a FVA para tentar conseguir algo com a Moore. A ideia
429 seria reunir amanhã (02 de abril), mas para otimizar o tempo, o colegiado resolveu tratar essa
430 discussão aproveitando a maturidade do mosaico. Ressalta que captação de recurso não é algo
431 certo, estamos tentando achar um caminho, mas não vamos criar expectativas. Se não der
432 certo, a culpa não e da FVA, nem da Fundação Moore.

433 ***Fabiano:**

434 Iniciou lembrando que faz 09 anos que a FVA tem o apoio da Fundação Moore. Disse que a
435 estratégia era de implementação e fortalecimento de Unidade de Conservação. A partir de
436 2016, eles vão começar a financiar trabalhos com gado, soja, e vão trabalhar por temas e não
437 mais por região. A FVA tem conversado com eles para que a próxima proposta tenha o
438 proposito de fortalecimento do mosaico, sair do foco das Unidades de Conservação,
439 individualmente. Agora, a ideia é trazer uma proposta mais guarda chuva que incorpore
440 algumas frentes de trabalho no mosaico.

441 A Fundação Moore é o principal financiador da FVA. Não há possibilidade desse apoio em
442 cobrir 100% do recurso total da proposta do mosaico. O que tentaremos fazer é um recorte do
443 plano de ação, para ser apresentada a Fundação Moore. A Moore, pediu uma carta de
444 anuência do coletivo. A Moore não quer que a FVA assuma nenhuma frente de trabalho no
445 mosaico sem a anuência do fórum. Isso ainda apresenta muitas incertezas.

446 A FVA não conseguirá atender 100% das expectativas do mosaico, porque a priorização da FVA
447 pode ser outras.

448

Encaminhamento: o mosaico deve priorizar as ações constantes no seu plano de ação, quais são os grandes temas mais importantes pro mosaico, e se possível no conselho ou na câmara de captação haver uma carta dando apoio a FVA para apoiar essas ações!!!

449

450 Pablo e Marco sugerem o inverso. Propõe que a FVA diga em quais ações estão pensando e o
451 mosaico aprova ou não.

452 ***Fabiano:**

453 Em termos de planejamento, o mosaico deve ter uma clareza do que lhe é prioridade. Existe
454 um receio da FVA tendenciar a priorização de ações do plano de ação do mosaico.

455 ***Priscila:**

456 Concorda com o Pablo. O plano de ação do mosaico é grande, mas é focado. Sugere que nesse
457 universo, a FVA diga, com relação ao plano de ação no que pode se ajudar.

458 ***Fabiano:**

459 Para captar recursos, é preciso ter clareza do objetivo da captação. A ideia a princípio era
460 fortalecer a governança, fortalecer o programa de políticas públicas, dessa forma seria possível
461 apoiar a secretaria do mosaico. A linha de governança seria uma das principais com relação ao
462 mosaico, e outros temas relacionados ao ordenamento territorial (garantia de direitos
463 coletivos do mosaico, estudos e mobilizações pra todo o mosaico), frentes de capacitação. A
464 ideia é pensar nas capacitações no âmbito do mosaico (tanto no público do mosaico), manejo
465 de recursos, geração de renda (Unini, Ajuri) e também nas frentes de capacitação pra própria
466 gestão.

467 Outro ponto super estratégico se a FVA pudesse apoiar o mosaico na estrutura: com uma
468 estrutura de reunião, de auditório, de alojamento, chapéu de palha e uma área de oficina de
469 armazenamento. Conseguiu-se recurso de 240 mil reais. Diante das conversas com a Moore
470 eles pediram apoio adicional, seria um centro de referência do rio negro. Isso, tem mais
471 objetivo de capacitação e fortalecimento aos parceiros. Foi pensado que essa estrutura
472 abrigasse a gestão e governança e fortalecimento do próprio mosaico. Seria o corpo físico de
473 operacionalização do mosaico. Isso daria força, permitiria que aumentasse a capacidade de
474 apoiar o mosaico, aproximaria de Novo Airão. Seria um espaço multiuso, há flexibilidade de
475 uso desses espaços. A FVA quer fortalecer a existência desse espaço com apoio ao mosaico
476 também.

477 É um recorte de um plano de ação, em vez de focar em UCs específicas, desenhar uma ação
478 mais ampla. Teríamos a união das demandas da Moore, demandas do mosaico e demandas da
479 FVA.

480 ***Priscila:**

481 O que falta no plano de ação é a secretaria do mosaico e o SISUC. O exercício de priorização
482 demanda tempo e não sabe se seria atendido no tempo hábil que a FVA precisa. Com relação
483 ao centro de referência que a FVA esta pretendendo construir não bate de frente com os
484 objetivos de centro de visitantes. Não há duplicidade de esforços.

485

486 ***Fabiano:**

487 O projeto de construção do centro de referência não é do mosaico, e sim da FVA. O argumento
488 é de que essa estrutura seria aberta para o mosaico. Institucionalmente a visão de futuro é
489 consolidar a presença em Novo Airão. Se conseguir vender isso pra Moore e ajudar nesse
490 projeto, o salto ia ser muito grande.

491 ***Pablo:**

492 Coloca que existem demandas muito mais importantes do que se construir um centro de
493 referencia que serviria de apoio para as reuniões do Mosaico e aos órgãos. E nao se sente
494 confortável de se usar parte deste dinheiro, caso venha pela moore, para construção do centro
495 da FVA, considerando a volatilidade da permanência dos funcionários seja do governo ou da
496 ONG. Salienta que nao conseguimos nem dar conta das demandas mais importantes que
497 tangem coisas básicas administrativas, tais como, escrever um oficio, carência de organização
498 para as demandas de realização de reunião, etc... Salienta ainda que nem entre os gestores
499 existe um fluxo de informações, visto que todos estão sobregarregados no estilo EUQUIPE.
500

501 ***Seu Peba:**

502 A realidade do mosaico e que não há nenhum local que se possa reunir adequadamente,
503 guardar as coisas do mosaico. Então, essa estrutura do centro de referência é muito boa.

504 ***Fabiano:**

505 No planejamento existe capacitação pensada tanto no nível de gestão, até o nível de
506 comunitários, como capacitações em associativismo. O conselho daria o aval nessas
507 capacitações.

508 ***Wilde:**

509 É um pouco difícil planejar sem um limite de orçamento. Mas vislumbrar isso como uma
510 oportunidade de uma execução coletiva e integrada de um programa ou de ações. As coisas
511 não são feitas não só por falta de recursos e sim de gente também. A conjuntura de algumas
512 ações devem ser avaliadas, como de ordenamento territorial e de políticas públicas, diante da
513 possível mudança no cenário político. Ações de maior governança no setor político. Não deixar
514 de integrar as ações de geração de renda, como a castanha do Unini.

515 ***Fabiano:**

516 A Moore está pedindo ações que fortaleçam as unidades de conservação, os coletivos e os
517 mosaicos. Para a Moore vai soar melhor organização, melhor da gestão, fortalecimento de
518 atores. Temos que pensar em ações concretas, zoneamento ecológico econômico da bacia,
519 onde seriam as zonas de potencialidade de castanha, de turismo de base comunitária, entre
520 outras atividades para que não fossem feitos investimentos em vão, por exemplo usinas
521 subutilizadas.

522 ***Marco:**

523 Pergunta ao Fabiano se as ações que a FVA tinha anteriormente não seriam afetadas com
524 essas mudanças?

525 ***Fabiano:**

526 Não, porque a maioria das ações são no próprio mosaico. A FVA já esta numa dinâmica de
527 ampliar as ações que já desenvolvia anteriormente. A diferença e que a visão de ação terá que
528 ser ampliada e discutida com os parceiros. O desafio é casar as ações institucionais com o
529 coletivo do mosaico. Ações estruturais e temas transversais

530

531 ***Iranildo:**

532 Isso é um processo que tem que ter bastante estratégia, como é o caso da governança e
533 trabalhar com a regularização fundiária não tem sido fácil. Há avanços, mas acontecem de
534 forma muito lenta. Com relação às cadeias produtivas, há o marco regulatório pra cada uma e
535 depende também de outros parceiros como a Sepror, a ADS.

536 ***Pablo:**

537 Pede que caso esse recurso para o MBRN seja disponibilizado, priorize-se as Ucs mais
538 fragilizadas. É que o conselho do mosaico se sensibilizasse e desse uma atenção a mais e mais
539 focada nas Ucs estaduais que estão com mais problemas e limitações de gestão.

540 ***Mariana:**

541 Oportunidade impar da FVA poder apresentar essa proposta para a Moore com foco em
542 ampliar as ações pro mosaico.

543

Encaminhamentos:

544

1. Os conselheiros presentes apoiam a escrita da carta de apoio a FVA para ser
545 apresentada a fundação Moore.

546

2. Reativar a câmara técnica de captação de recurso, no dia 02 de abril de 2014.
547 Verificar quem não estará presente e confirmar a continuidade ou não na câmara
548 de captação de recursos. (Ana Flávia, Peba, Marco Antônio, Chico, Yara). Nova
549 composição: Francisco Borges Peba(fopec), Mariana (ICMBio), Pablo (Ceuc), Marco
548 Antonio e Tina (Ipê) e Yara (FVA)

549

3. A câmara temática se reunirá e irá avaliar o plano de ação, os programas e as
549 prioridades juntamente com o Fabiano.

550

551

552 **Encerramento da Oitava (8ª) Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico de Áreas**
553 **Protegidas do Baixo Rio Negro - CCMBRN**

554

555 ***Peba:**

556 Nos dias 11 e 12 de dezembro de 2013 participou de comissão no Funbio e a recategorização
557 da RDS Puranga Conquista e pede apoio na implementação da nova unidade.

558 ***Pablo:**

559 Perguntou se o Mosaico pode pedir recurso de compensação ambiental, segundo o SNUC

560

561 ***Kamila (Secretária Estadual de Meio Ambiente)**

562 Iniciou sua fala respondendo ao questionamento feito pelo Pablo, sobre a
563 possibilidade do mosaico receber recursos provindos de compensação ambiental, dizendo que
564 a câmara de compensação ambiental federal ou estadual aprova os planos. O mosaico tem que
565 apresentar sugestões/projeto para a câmara de compensação federal, estadual e municipal,
566 pleiteando os recursos, justificando quais são os empreendimentos e quais Ucs eles afetam.
567 Pediu desculpas por não ter participado da reunião inteira, pois teve que receber
568 representantes do consulado do Reino Unido. Falou da mostra dos resultados dos seminários
569 das consultas públicas da BR 319, para depois publicar os 07 planos de gestão, de forma a
570 receber contribuições e mostrar para sociedade antes da publicação, que acontecerá no dia 02
571 de abril de 2014 e convidou a todos os presentes.

572 Falou do seu compromisso com o mosaico, falou da batalha semanal para aprovação
573 da Lei estadual – 4015/24 de março de 2014 pela assembleia e disse que depois foi até a
574 comunidade, junto com o líder de governo, o deputado Sinésio Campos que auxiliou no
575 processo. O objetivo é fazer um grande evento com todas as instituições que poderão
576 fomentar na implementação da gestão da RDS Puranga Conquista. Agora, o próximo passo é
577 entrar com os programas de governo, regularização fundiária, Luz para Todos, que todos os
578 programas cheguem às comunidades, apesar dos 20 anos de atraso. Ressaltou que delimitar
579 legalmente é um grande passo, mas, implementar é um grande desafio. Confirmou que foi a
580 primeira Uc criada nessa gestão. Fala que um ponto interessante é a recategorização das Ucs
581 existentes com características que não contemplem seus objetivos de criação. Localizar as
582 pessoas, as famílias pra avaliar a demanda. Reforça o convite para o seminário da BR 319, pois
583 apesar de serem resultados referentes às UCs da Br 319, a fala é a mesma para todas as Ucs
584 estaduais, da política ambiental e das diretrizes estaduais, através de um debate público.

585 A secretária diz ainda que vê uma necessidade muito grande do mosaico apresentar
586 um programa de uso público mais robusto. Falou que os recursos demandados pelo Plano de
587 Ação de Uso Público do Mosaico são muito tímidos, que o Mosaico precisa apresentar mais
588 projetos. Que o Uso Público é prioridade da SDS e do estado. Falou de planejamentos que não
589 são executados. Diz que todo mundo quer investir na Amazônia, só tem que haver o
590 empoderamento de apresentar projetos regionais. Falou da identidade visual dos projetos de
591 uso público. Pediu para agendar reunião para falar sobre programa de uso público no rio
592 Negro. Falou das concessões, dos pequenos comerciantes, citou a praia do Tupé, a praia da
593 Lua, Acajatuba. Citou a priorização do uso público e disse que é dali que as pessoas poderão
594 tirar rendas para sustentar suas famílias dignamente. Colocou-se a disposição para tratar sobre

595 essa agenda, participar da reunião da Câmara Técnica de Uso Público do Mosaico e
596 encaminhar as ações.

597 ***Marco:**

598 Falou da necessidade de um novo chefe para unidade recém criada. Disse que a Alcilene já tem
599 outras duas unidades pra gerir. E falou da ausência da representação da sociedade civil na
600 câmara estadual de compensação ambiental.

601 *** Kamila (Secretária Estadual de Meio Ambiente)**

602 Falou que seria a Alcilene, mas que iria rever a possibilidade de colocar outra pessoa. Falou do
603 projeto sobre jovens que está sendo avaliado e verificado a possibilidade de ser executado
604 com o apoio da Fapeam, com bolsas para os projetos. Pediu para o Pablo passar todas as
605 moções destinadas a SDS. Sugeriu que na próxima reunião seja feito um balanço de tudo o que
606 foi cobrado e tudo o que foi resolvido. A secretaria se dispôs a estar na próxima reunião para
607 apresentar esse balanço.

608 ***Pablo:**

609 Disse que a maioria das moções foi de antes da sua presidência, mesmo assim ficou sob sua
610 responsabilidade o reenvio das mesmas.

611 ***Fabiano:**

612 Falou sobre o projeto de jovens protagonistas que esta sendo implementado no Unini, com
613 apoio do ICMBio.

614 ***Kamila (Secretária Estadual de Meio Ambiente)**

615 Disse que na próxima reunião do CECA será colocada como pauta a inclusão de uma ONG para
616 assento na câmara de compensação ambiental. Agradece o Pablo em nome da SDS o período
617 em que estava como presidente de conselho do mosaico, reconhecendo o trabalho do Pablo e
618 de fazer parte da equipe do quadro de gestores das UCs estaduais e mesmo assim acumulou o
619 cargo de presidente do mosaico. Agradece a confiança do colegiado em ter elegido a SDS na
620 presidência do conselho. Terminou reiterando a disponibilidade de atender o plano de ação do
621 mosaico, priorizando o uso público.

622 Encaminhamento próxima reunião: 31 de julho de 2014

623 Local: Novo Airão

624 ICMBio: responsável pela logística.

625

626

Encerradas às 18:00 hrs.

627

628

629

630